

PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS

**TECNOLOGIA SOCIAL
PARA JUVENTUDE**

CADERNOS DE REFERÊNCIA - CICLO DE OFICINAS DISSEMINAÇÃO

REDES, GRUPOS ARTICULADORES E COLETIVOS

**PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS - TECNOLOGIA SOCIAL PARA JUVENTUDE
CADERNOS DE REFERÊNCIA - CICLO DE OFICINAS DISSEMINAÇÃO
VOLUME 6: REDES, GRUPOS ARTICULADORES E COLETIVOS
SÃO PAULO 2011**

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Núcleo Escola da Rua

Coordenadora:

Gisele Porto

PROGRAMA APRENDIZ COMGÁS

Gestora:

Ivy Moreira

Educadoras:

Cláudia Soares

Cristiane Moscou

Rayssa Winnie Aguiar

Rúbia Silva

Assistente de comunicação:

Gilberto Vieira

COMGÁS

Gerente de Comunicação Institucional:

Bruna Milet

Gerente-Assistente de Responsabilidade Social:

Angélica Pereira Pinto

CENTRO PAULA SOUZA

Coordenadoria Ensino Médio e Técnico

Responsável por Projetos:

Judith Terreiro

TEXTOS

Cláudia Soares, Cristiane Moscou, Ivy Moreira, Rayssa Winnie Aguiar, Rúbia Silva

DIAGRAMAÇÃO

Gilberto Vieira

O **Programa Aprendiz Comgás (PAC)**, é uma iniciativa da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás em parceria com a Associação Cidade Escola Aprendiz que em dez anos de atividades, já envolveu mais de 3097 jovens coordenadores e executores de 707 projetos sociais nas áreas de saúde, meio ambiente, cultura, cidadania e comunicação.

O PAC aposta no potencial juvenil, contribuindo para o desenvolvimento dos jovens no exercício da cidadania, na participação e intervenção comunitária por meio do desenvolvimento de projetos. O Programa visa a contribuir na formação de jovens de 14 a 17 anos, estudantes do ensino médio e técnico, de escolas públicas e privadas de São Paulo, interessados em desenvolver projetos sociais. Os jovens são preparados para elaborar projetos, articular parcerias e mobilizar a comunidade para efetiva participação nas ações.

O Programa Aprendiz Comgás é disseminado desde 2004 em cidades do interior do Estado de São Paulo, por meio da formação de professores do Centro Paula Souza¹ e da rede estadual de ensino. Em 10 anos de atuação, mais de 250 professores e 1389 jovens de 113 escolas foram envolvidos na elaboração de 316 projetos sociais em 13 municípios como Campinas, São José dos Campos, São Bernardo, Hortolândia, Pedreira, Santos, São Vicente, Jaguariúna, Americana, São Caetano, Indaiatuba, Nova Odessa e Jundiaí.

¹ Cooperação Interinstitucional entre o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETPS e o Programa Aprendiz Comgás. Esta proposta complementa as reflexões e práticas pedagógicas do Centro Paula Souza, no propósito de aproximar as conquistas tecnológicas às demandas sociais das comunidades. A metodologia “Tecnologia Social para Juventude” é disseminada para Coordenadores Pedagógicos e Professores de Ensino Médio e Técnico das Etecs com a proposta de orientar os alunos no desenvolvimento de projetos de intervenção em suas comunidades.

Com o objetivo de oportunizar o acesso aos educadores que trabalham com jovens à metodologia de projetos desenvolvida pelo Programa Aprendiz Comgás, e ampliar sua visão em relação ao potencial dos jovens, o PAC desenvolveu um ciclo de oficinas para abordar diversos temas como **Paradigmas da Juventude, Ferramentas de Elaboração de Projetos, Articulação de Parcerias, Redes, Grupos articuladores e Coletivos, Elaboração de Projetos Social e Didático e Plano de Comunicação**. Nas oficinas os participantes entram em contato com conceitos e orientações para a sua prática educacional voltada ao público adolescente e jovem.

Nesta perspectiva a elaboração dos cadernos de referência do ciclo de oficinas tem a intenção de provocar uma reflexão a cerca dos temas trabalhados, tendo em vista os objetivos de cada atividade proposta nos encontros. Os cadernos assumem a função de orientar discussões e não a de fornecer um passo a passo da oficina realizada.

O caderno é composto por um editorial, trazendo referências conceituais sobre o tema que possam ampliar a visão do leitor. Na sequencia são apresentados 3 tópicos que norteiam o desenvolvimento da discussão: Sensibilização, Olhar para Dentro e Olhar para Fora. Nestas etapas o participante é levado a se sensibilizar, em seguida a resgatar suas experiências pessoais, para depois se abrir para as novas dimensões sobre o tema central. Para finalizar há indicações de leitura e vídeos.

A equipe do Programa Aprendiz Comgás acredita que este material possa ser utilizado por diversos públicos como, educadores, professores, jovens entre outros, basta que cada um traga para as atividades propostas a sua vivência e seu olhar.

Esperamos que tenham uma boa leitura e que o material contribua para o desenvolvimento de seu trabalho e criatividade!

Equipe Programa Aprendiz Comgás

redes, um apanhado social

Cristiane Moscou

Num mundo com tantas redes, todas as redes parecem REDES no sentido amplo da palavra. Uma rede de fast food ou supermercados é uma rede de estabelecimentos com uma única finalidade gerenciada por uma liderança. Esta rede comercial é composta por estabelecimentos que funcionam em cadeia, interligados uns aos outros e respondem a um comando ou orientação central.

O termo “redes sociais” está vinculado ao uso da internet e às várias ferramentas de aproximação e relacionamento entre as pessoas. Estas redes também são gerenciadas por empresas que dão o regulamento e tem algum controle sobre conteúdo e postagens. Usando as novas tecnologias, internet e celular, cria-se um espaço tecnológico, o ciberespaço, uma forma espacial da sociedade de informação e comunicação. Elas ainda não são as redes sociais que buscamos falar.

Quando um termo se torna tão popularizado, ele parece familiar demais, a ponto de desconhecermos seu real significado. A melhor maneira de elucidar a questão e conhecer mais sobre redes é buscar na História seu significado.

Com o fortalecimento dos movimentos sociais nas

décadas de 70 e 80 surgiu a necessidade de manter os diferentes atores políticos ligados, sindicatos, grupos e entidades que passaram a compartilhar as informações e estabelecer um posicionamento comum contra a situação política daquele período. Porém é nos anos 90 que o termo **rede** passa a ter um sentido mais amplo, ligado à busca de direitos sociais, com a criação do Fórum Nacional Permanente de Entidades Não-Governamentais de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - Fórum DCA, em 1988, que articulou, formulou e garantiu a aprovação do Congresso Nacional do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990. Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, criada por 40 organizações feministas de todo o país. Nessa mesma época é criado o Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais, que realizou o encontro paralelo da sociedade civil durante a RIO 92, na qual, entre outras articulações, nasceu a Rede Brasileira de Educação Ambiental – REBEA.¹

As redes foram criadas com o propósito de serem redes de interação coletiva, diminuindo as distancias e promovendo uma aproximação por afinidade.

Já, quando falamos em redes para ação social, esta-

mos pensando numa rede estabelecida entre entidades ou indivíduos e ainda indivíduos e entidades numa espécie de auto gestão. Não há uma gerência tão pouca uma liderança que determina ações ou a participação dos membros ou inscritos : “todos têm o mesmo poder de decisão, porque decidem somente sobre sua própria ação e não sobre a dos outros. Não há dirigentes nem dirigidos, ou os que mandam mais e os que mandam menos. E todos têm o mesmo nível de responsabilidade – que se transforma em co-responsabilidade – na realização dos objetivos da rede.”

O 1º Fórum Social Mundial mobilizou estudantes e profissionais de diferentes áreas, com atuação em todo o Brasil e em alguns outros países. O desejo, após um encontro tão intenso, com muita troca de ideia foi o de manter contato e isto estimulou o surgimento de redes alimentadas pela internet.

De acordo com Chico Whitacker, as redes são criadas com diferentes objetivos: a circulação de informações, base comum do funcionamento de todo e qualquer tipo de rede; a formação de seus membros; a criação de laços de solidariedade entre os membros; a realização de ações em conjunto.

¹In Redes uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. WWF. Edição 1. 2003.

² Chico Whitacker. Uma estrutura alternativa de organização. WWF, 2003

Categorias de redes do Terceiro Setor na Internet

Chico Whitacer aponta três categorias de redes do Terceiro Setor na Internet:

Redes temáticas são aquelas que se organizam em torno de um tema, segmento ou área de atuação das entidades (ou indivíduos) participantes. A temática abordada é o fundamento desse tipo de rede, seja ela genérica (ex.: meio ambiente, infância) ou específica (ex.: reciclagem, desnutrição infantil).

As redes regionais têm numa determinada região ou sub-região o ponto comum de aglutinação dos parceiros: um Estado, um conjunto de municípios, um bioma, uma cidade, um conjunto de bairros etc.

Redes organizacionais: São, em geral, aquelas vinculadas a uma entidade supra-institucional - isto é, que congrega instituições autônomas filiadas (confederações, associações de entidades, fóruns) - ou a organizações muito complexas, compostas, por exemplo, de várias unidades autônomas e/ou dispersas pelo território nacional.

Com várias áreas de atuação as redes podem se apresentar com nomes diversos (entre outros, “fórum”, “articulação”, “movimento”, “coletivo”) e desenhos organizacionais diferentes. Não se conhece um levantamento sobre a quantidade e as características de funcionamento dessas redes, mas podemos estimar em centenas as redes da sociedade civil em ação no Brasil. Isso sem mencionar as redes de informação de caráter científico-tecnológico, comuns no âmbito das universidades e comunidades de cientistas; as listas de discussão, ciberfóruns e outros tipos de ambientes virtuais de troca, no âmbito da Internet, que muitas vezes originam grupos de afinidade operativos que atuam também fora dela; e outros sistemas organizacionais similares às redes, como consórcios, comitês e fóruns de desenvolvimento local, pactos e demais movimentos coletivos informais de ação.³

³ *idem.* WWF, 2003

a malha virtual

Cristiane Moscou

Estamos na era da tecnologia de informação. Nossas atividades são regidas por esta tecnologia, tal como já tivemos ao longo da história da humanidade, o domínio de outras tecnologias como o ferro e a indústria, ambas revolucionaram nossa maneira de estar no mundo.

A internet foi criada nos anos 70, nos EUA, uma fusão da estratégia militar com a cooperação científica, a iniciativa tecnológica e inovação contracultural², produto de uma instituição de Defesa estadunidense: ARPA – Agência de Projetos de Pesquisa Avançada; a fim de criar uma comunicação invulnerável a ataques nucleares.

A primeira rede de computadores entrou em funcionamento em 01 de setembro de 1969 ligando a Universidade da Califórnia em Los Angeles, o Stanford Research Institute, a Universidade da Califórnia em Santa Bárbara e a Universidade de Utah, aberta ao Departamento de Defesa dos EUA, as redes foram apropriadas por cientistas para se comunicarem e, rapidamente passou a ser usada com fins pessoais.

Com o emaranhado de comunicação numa mesma rede de comunicação, criaram redes específicas para militares, a MILLNET e cientistas, a ARPANET. A IBM se

envolveu e criou a BITNET e, como todos usavam a ARPANET como espinha dorsal, nos anos 80 foi formada a rede das redes: a ARPANET-INTERNET que depois passou a se chamar INTERNET.

Sofrendo pressão comercial com a criação de redes empresariais e privadas sem fins lucrativos, o governo estadunidense saiu de cena em 1995 dando início a privatização da internet e, conseqüentemente, nenhuma autoridade supervisora das atividades.

A expansão da internet está intimamente ligada ao aprimoramento da tecnologia de transmissão tornando cada vez mais bits compartilhados em menos tempo. Para acompanhar esta demanda foram criados computadores mais potentes e com capacidade de comunicar entre si (protocolo de informação) e um sistema operacional único. Em 1979 foi divulgado o protocolo XModem permitindo a transmissão direta de arquivos entre computadores.

Em 1990 surge um aplicativo que organizava o conteúdo da internet por informação, o world wide web, a teia mundial oferecendo ao usuário um sistema fácil de pesquisa para procurar informações desejadas. Em 1994 veio primeiro navegador: Netscape Navigator foi a popularização da internet.

A criação do e-mail um endereço eletrônico que permitia a troca de mensagem e arquivos pela internet e

de programas de comunicação instantânea pela internet, o ICQ (um acrônimo em inglês de “I seek you”) permitiram a aproximação de pessoas no mundo todo.

Depois vieram o MSM, Orkut e atualmente o Facebook. Em todos estes aplicativos é possível criar um perfil em que cada usuário disponibiliza informações pessoais e as compartilha com outros usuários.

Principais redes pessoais virtuais atualmente

O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google.

O alvo inicial do Orkut era os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários são do Brasil e da Índia. No Brasil é a rede social com maior participação de brasileiros, com mais de 23 milhões de usuários em janeiro de 2008.

Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004. Usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirma-

dos. A decisão do Facebook de remover algumas fotos de amamentação enraiveceu alguns usuários, entre os quais a estadunidense Kelli Roman, mãe que teve uma foto que a mostrava alimentando a filha removida pelo Facebook. Roman é uma das administradoras de uma petição online intitulada “ei, Facebook, amamentação materna não é obscenidade”, que foi ganhando mais força, depois das manifestantes organizarem uma “amamentação de protesto” no Facebook e realizaram uma pequena manifestação diante da sede da empresa, em Palo Alto, Califórnia. A petição já obteve mais de 80 mil assinaturas e mais de 10 mil comentários, e redespertou um velho debate sobre os prós e os contras da amamentação em locais públicos.

Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como “tweets”), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. As atualizações de um perfil ocorrem por meio do site do Twitter, por RSS, por SMS ou programa especializado para geren-

ciamento. O serviço é gratuito pela internet, entretanto, usando o recurso de SMS pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica.

Desde sua criação em 2006 por Jack Dorsey, o Twitter ganhou extensa notabilidade e popularidade por todo mundo. Algumas vezes é descrito como o “SMS da Internet”.

Tastebuds - Free Music Dating and Social Network for Music Lovers uma Rede Social que aproxima você de pessoas tendo por base suas preferencias musicas e localidade. Os participantes criam um perfil contando suas bandas preferidas e o site recomenda amigos com preferência musical semelhante a partir das preferencias editadas no perfil do Facebook.

Principais redes sociais na internet

Rede Nossas Crianças - foi criada em setembro de 1999 com a missão de mobilizar, articular e capacitar organizações sociais de atendimento a crianças e adolescentes para que influenciem as políticas nas áreas da infância, adolescência e juventude, e tenham uma ação transformadora da situação de vulnerabilidade social desta população. Sua perspectiva de ação é a proteção integral da criança e do adolescente - isto é, em todos os aspectos de suas vidas - articulando e fortalecendo organizações da sociedade civil que compartilham essa visão.

Hoje, a rede é formada por mais de 155 organizações sociais que atuam em benefício de mais de 49 mil crianças, adolescentes e jovens de 42 municípios. Todas as organizações da rede são ou foram parceiras do Programa Nossas Crianças, da Fundação Abrinq, desde sua fundação em 1993.

RITS Rede de Informações para o Terceiro Setor - fundada em 1997 com a missão de ser uma rede virtual de informações, capaz de proporcionar às organizações da sociedade civil a oportunidade de compartilhar conhecimento, recursos técnicos e promover a interação de suas atividades através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - em especial, da Internet.

A missão da RITS é contribuir para a participação ativa das entidades civis, de cidadãos e cidadãs na alavancagem das TICs (tecnologias de informação e comunicação) para o desenvolvimento humano, a democracia e a sustentabilidade.

ABONG Associação Brasileira de Organizações não Governamentais - fundada em 10 de agosto de 1991, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, democrática, pluralista, antirracista e anti-sexista, que congrega organizações que lutam contra todas as formas de discriminação, de desigualdades, pela construção de modos sustentáveis de vida e pela radicalização da democracia.

A ABONG tem sua origem em organizações com perfil político caracterizado pela resistência ao autoritarismo; consolidação de novos sujeitos políticos e movimentos sociais; busca de alternativas de desenvolvimento ambientalmente sustentáveis e socialmente justas; luta contra as desigualdades sociais, econômicas, políticas e civis; a universalização e construção de novos direitos e a consolidação de espaços democráticos de poder.

sensibilização

O tema rede é muito familiar a todos nós pelo uso cotidiano do termo. Uma das riquezas da atuação em rede está nas possibilidades de encontro e ações que podem ser realizadas com seus diferentes componentes.

Como conduzir?

- # Propor dinâmicas colaborativas e cooperativas possibilitando que as pessoas possam conversar sobre a vivência em rede e perceber a atuação em grupo.
- # Utilizar elementos como barbante, cordas, fios de lã, ilustram o exercício de estar conectado;
- # O mediador da dinâmica ao propor desafios pode limitar o uso da fala em alguns momentos, a fim de estimular outras formas de comunicação;
- # Vendar os olhos ou amarrar os pés dos participantes representam desafios lúdicos que trazem a luz da discussão os desafios da comunicação na organização em rede;
- # Ao final da dinâmica discutem-se as dificuldades e estratégias que o grupo percebeu durante a atividade. Focar na importância da comunicação para a tomada de decisões, o papel do líder e da cooperação.

olhar para fora

Estimular o olhar para as diferentes formações de redes, suas composições e a dimensão que elas atingem. É interessante que os participantes possam refletir sobre o que pode ser ou não rede.

Redes e grupos articuladores são formados por afinidade, seja um tema em comum ou uma localidade. É importante que o participante perceba os pontos de conexão que compõem redes.

Como conduzir?

Proponha atividades que possibilitem a visualização do formato de rede, utilizar imagens para despertar as afinidades entre os participantes estimula a percepção das conexões estabelecidas;

#Convide os participantes a perceberem como ela é composta, se há liderança ou hierarquia;

#Problematize como a rede se comportaria com a entrada ou saída de algum componente;

#Apresente redes já estabelecidas e discuta formas de conectar-se a ela. (ex: sites, e-groups)

olhar para dentro

Olhar para dentro significa pensar a própria atuação em redes que estão no dia a dia. Elas podem ser variadas: a rede de amigos, de ex-colegas da faculdade, grupos de igreja ou contatos profissionais.

Esta pode ser uma maneira de exercitar o olhar de cada um para sua rede. Propor uma reflexão interna, exercício pouco feito no cotidiano, pode trazer maior conscientização sobre a contribuição do conceito de rede na própria vida.

Como conduzir?

- # Levantar os tipos de redes que os participantes conhecem e expressá-la graficamente. O desafio é perceber porque escolheu esta e não outra rede e quais as motivações para compô-las;
- # Compartilhar exemplos de redes com seus diferentes significados;
- # Refletir sobre o histórico de envolvimento com as redes que participam;
- # É importante que o participante identifique a intensidade destas relações, categorizando-as como forte, frágil ou fraca.

desafios e iniciativas

- Identificar o poder de atuação das redes e grupos articuladores.
- Ressaltar a inexistência de hierarquia piramidal dentro das redes e a ausência de liderança.
- Valorizar sua composição horizontal.

recomendações

Leituras

WHITAKER, Francisco. Rede: Uma Estrutura Alternativa De Organização. <http://bit.ly/bfs7VY>

Redes: uma introdução às dinâmicas de conectividade e de auto-organização. Edição 1. 2003. WWF – Brasil.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Paz e Terra, 2006.

Vídeos

Corrente do bem. Drama. Direção Mimi Reder. EUA, 2000.122 min.

A Rede Social. Drama. Direção: David Fincher. EUA, 2010. 121 min.

Sites

ABONG
www.abong.org.br

Aliança pela Infância
www.aliancapelainfancia.org.br

BijaRi
www.bijari.com.br

Gueledés Instituto da Mulher Negra
www.gueledes.org.br

Hip Hop Mulher Cultura de Rua
<http://hiphopmulher.ning.com>

Jovens Feministas de São Paulo
<http://jovensfeministasdesp.blogspot.com/>

Mulheres no Hip Hop
www.mulheresnohiphop.com.br

Portal Fora do Eixo
www.foradoeixo.or.br

REBEA Rede Brasileira de Educação Ambiental
www.rebea.org.br

Programa Aprendiz Comgás
Rua Pe. João Gonçalves, 100 | Vila Madalena | São Paulo | SP
11 3876-2359 | 3876-2361
www.aprendizcomgas.org.br
www.cidadeescolaaprendiz.org.br
www.aprendiz.org.br